



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO – 2005

Dezembro/2005

Responsáveis:

Coordenadora-Geral: Ana Beatriz Vasconcellos

Assessoria Técnica: Michele Lessa de Oliveira

Coordenadora da promoção da alimentação saudável: Patrícia Chaves Gentil

Coordenadora de monitoramento, avaliação e investigação em alimentação e nutrição: Marília Mendonça Leão

Coordenador da área de tecnologia da informação: Célio Luiz Cunha

Coordenadora de convênios e auditoria: Yedda Paschoal de Oliveira

Apoio administrativo e documentação: Sheila de Castro Silva

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| COORDENAÇÃO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONTROLE DE CARÊNCIAS NUTRICIONAIS | 7 |
| AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DOS DISTÚRBIOS RELACIONADOS COM A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 8 |
| AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL | 11 |
| COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 16 |
| MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL | 17 |
| PROMOÇÃO DE LINHAS DE INVESTIGAÇÃO | 23 |
| ÁREA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 26 |
| COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE CONVÊNIOS E APLICAÇÃO DE RECURSOS | 27 |
| REALIZAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 27 |
| SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE AUDITORIAS DO ICCN E DO BOLSA-ALIMENTAÇÃO | 28 |
| EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA | 30 |
| ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | 34 |
| APOIO ADMINISTRATIVO E DOCUMENTAÇÃO | 36 |
| EVENTOS REALIZADOS | 37 |
| AÇÕES INTERSETORIAIS | 40 |

APRESENTAÇÃO

A Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – CGPAN é responsável por implementar a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN (Portaria Ministerial nº. 710, de 10 de junho de 1999), que estrutura e fundamenta as ações no campo da alimentação e nutrição, nos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde – SUS.

A PNAN é parte da Política Nacional de Saúde e fundamenta-se no direito humano à alimentação adequada e na segurança alimentar e nutricional, tendo suas ações pautadas na busca da intersetorialidade e na construção de parcerias.

Foram muitos os desafios de 2005 para cumprir positivamente as metas planejadas. O lançamento do Programa Nacional de Suplementação de Ferro com o envio de suplementos e materiais para os municípios brasileiros garantindo a cobertura para 40% de crianças e gestantes e o aumento da cobertura do Programa de Suplementação de Vitamina A nas crianças na faixa etária de 12 a 59 meses, marca a ampliação da atuação voltada ao controle das carências por micronutrientes. A publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira, contendo as primeiras diretrizes alimentares oficiais possibilitando que as ações de promoção da alimentação saudável sejam conduzidas nos diversos ambientes e para diversos públicos dá início a agenda da alimentação e nutrição voltada para a promoção da saúde e a implantação da estratégia brasileira para alimentação saudável, atividade física e saúde. O aumento do número de famílias acompanhadas pela Saúde no Programa Bolsa Família, resultado de uma grande mobilização das coordenações estaduais de alimentação e nutrição e da atenção básica, e DATASUS a partir da realização de onze capacitações macrorregionais do SISVAN, demonstrou o alcance das ações realizadas de forma articulada e o compromisso dos parceiros da área de alimentação e nutrição. A publicação do Manual de Atendimento da Criança com Desnutrição Grave em Nível Hospitalar retoma a agenda de eliminação da desnutrição infantil na média e alta complexidade, com uma proposta clara de organização dos serviços

assistências neste campo. A realização da 32ª Sessão do Comitê de Nutrição da ONU, da I Mostra de Experiências Bem-sucedidas em Nutrição , bem como o financiamento de 90 projetos de pesquisa , simbolizam a vitalidade da área bem como o amadurecimento da política nacional de alimentação e nutrição, permitindo vislumbrar um cenário de intensa mobilização política e institucional que culmine com o fortalecimento da atuação em nutrição nos diversos níveis do SUS.

Ana Beatriz Vasconcellos

COORDENAÇÃO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONTROLE DE CARÊNCIAS NUTRICIONAIS

Equipe técnica:

Ana Maria Cavalcante de Lima

Anelise Rizzolo de Oliveira Pinheiro

Dillian Goulart

Juliana Amorim Ubarana

Kelva Karina Nogueira de Carvalho de Aquino

Liliane Paula Guimarães de Oliveira

Maria de Fátima Carvalho

Michele Lessa Oliveira

Patrícia Chaves Gentil (coordenação)

Taís Porto Oliveira

Tatiana Barros

A equipe técnica da Coordenação da Promoção da Alimentação Saudável (PAS) tem o propósito de agregar ações e linhas de trabalho em andamento na CGPAN de acordo com as diretrizes da PNAN. Ressalta-se que inerente a todas as ações da PNAN, especialmente no âmbito da atenção básica, a alimentação saudável é o eixo principal da estratégia de promoção da saúde.

No que concerne às atribuições desta equipe, foram agrupadas ações relacionadas as seguintes diretrizes da Política: estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos; garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto; promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis; e prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e de doenças associadas à alimentação e nutrição.

A equipe PAS divide-se internamente em um Grupo de Micronutrientes

(Anemia, Hipovitaminose A e os Distúrbios por Deficiência de Iodo – DDIs) e outro que trata das questões relativas à Alimentação Saudável, absorvendo também demanda técnica em geral da CGPAN.

AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DOS DISTÚRBIOS RELACIONADOS COM A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

1.1. Programa Nacional de Suplementação de Ferro

Em 2005, houve a implantação e avaliação do projeto piloto do Programa em 9 municípios (situados nos seguintes estados do PA, CE, PE, MS, MG e RS), bem como a elaboração e reprodução dos materiais de apoio e de divulgação do Programa (manual operacional, carta para os gestores estaduais e municipais de saúde, cartaz de divulgação, cartazete com a conduta de intervenção, lâmina com informações gerais sobre o Programa e calendário para as famílias). A home page de gerenciamento do Programa foi finalizada e a capacitação dos profissionais de saúde foi realizada para as regionais de 18 estados (AC, AL, AM, AP, ES, GO, MA, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RN, RO, RS, TO).

O Programa foi oficialmente instituído por meio da Portaria n.º 730/05 de maio e, no segundo semestre de 2005, foi iniciada a distribuição de todos os materiais de apoio e divulgação e dos suplementos de ferro e ácido fólico para todos os municípios brasileiros.

1.2. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo

Apesar do considerável avanço do controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo - DDI - no Brasil, ainda há a necessidade de aperfeiçoamento das ações de prevenção e controle, uma vez que o constante monitoramento da deficiência de iodo constitui peça fundamental para evitar a reincidência deste problema.

Em nível mundial, o continente americano é o que tem alcançado

maiores avanços no controle da deficiência de iodo, porém existem casos de retrocesso de alguns países, pela falta de sustentabilidade dos programas.

Por este motivo, o Ministério da Saúde e a Anvisa, em parceria com os demais membros da Comissão Interinstitucional para Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo - CIPCDDI - criada em 1999, têm trabalhado mais recentemente no sentido de aperfeiçoar a execução de ações estabelecidas pelo Programa Nacional de Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo, desencadeando um processo de revisão de seu arcabouço técnico, operacional e legal.

Dentre as revisões legais, está incluída a da Portaria de Instituição da Comissão Interinstitucional para Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo e a do Programa. A nova portaria da Comissão, Portaria nº 2362, foi publicada no D.O.U em 02/12/2005 com o objetivo de reestruturar a composição da comissão e de suas atribuições.

O Programa Nacional de Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo - DDI, designado por Pró-Iodo, objetiva a eliminação virtual sustentável dos DDI mediante a obrigatoriedade de iodação do sal destinado ao consumo humano em todo o território nacional. Dentre as linhas de ação do Programa estão: o monitoramento do teor de iodo do sal para consumo humano; o monitoramento do impacto da iodação do sal na saúde da população; a atualização dos parâmetros legais dos teores de iodo do sal destinado ao consumo humano; e a implementação contínua de estratégias de informação, educação, comunicação e mobilização social. No que diz respeito ao impacto da iodação do sal na saúde da população, a portaria explicita a realização de um monitoramento a cada três anos, conforme o estabelecido em Protocolo Específico para Monitoramento do Impacto da Iodação do Sal na Saúde da População.

O conteúdo da portaria nº 2362 foi um dos princípios temas abordados na reunião da Comissão Interinstitucional no ano de 2005. Além dessa reunião, em 2005, o Ministério da Saúde reuniu alguns dos principais especialistas em prevenção e controle dos Distúrbios por Deficiência - DDI, com o propósito de construir um protocolo para monitoramento do impacto da iodação do sal na saúde da população brasileira.

1.3. Programa Nacional de Controle de Deficiências de Vitamina A

Este Programa apresentou, em 2005, expansão de cerca de 10% na cobertura das crianças entre 12 e 59 meses de idade com atendimento também às crianças indígenas dos Distritos Sanitários Indígenas Xavantes – MT e MS. Obteve-se a modificação do formato da cápsula de vitamina A com apoio de Farmanguinhos para facilitar o processo de suplementação. A home page com o módulo de gerenciamento para as Secretarias Municipais de Saúde foi disponibilizada e houve a capacitação dos estados pertencentes ao Programa (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN). Em maio, houve a publicação da Portaria n.º 729/05 que instituiu o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A.

1.4. Manuais para o tratamento da criança com desnutrição grave

O Manual de Atendimento da Criança com Desnutrição Grave em Nível Hospitalar foi finalizado, diagramado e publicado com a reprodução de 10.000 exemplares. Para sua implantação foi iniciado o diagnóstico junto aos hospitais universitários para definição de estratégias para capacitação e produção/aquisição dos insumos farmacêuticos necessários.

Para completar o ciclo de tratamento, referência e contra-referência do atendimento à criança desnutrida em outros níveis de complexidade do SUS é preciso elaborar outros materiais que abordem o tratamento desta patologia no âmbito comunitário e ambulatorial. Para tal, em 2005 foi realizado o levantamento bibliográfico, a estruturação e a elaboração do conteúdo preliminar do Manual com apoio técnico da OPAS, bem como o levantamento nacional dos principais Centros de Referência para o tratamento da criança com desnutrição.

1.5. Abordagem nutricional na doença Celíaca

A CGPAN apoiou tecnicamente o Ministério do Desenvolvimento Social e

Combate à Fome na revisão de conteúdo dos materiais sobre Portadores de Doença Celíaca. Além disso participou do Grupo de Trabalho da SGP/MS sobre Doença Celíaca para a definição de protocolos e outras ações voltadas aos portadores de doença celíaca. . Apesar do referido grupo estar desativado, há constantes demandas da Associação dos Celíacos do Brasil – ACELBRA para a retomada dos trabalhos.

1.6. Caderno de Atenção Básica – Obesidade

Com o objetivo de publicar e distribuir o Caderno de Atenção Básica que abordará aspectos da prevenção e tratamento da Obesidade para as equipes de Saúde da Família no início de 2006, houve a elaboração do roteiro do Caderno e do modelo temático de organização do material, bem como a revisão técnica e consolidação da versão final.

Este material aborda a questão da obesidade e do sobrepeso no contexto epidemiológico brasileiro, sob a ótica da Promoção da Alimentação Saudável. É direcionado aos profissionais de saúde da atenção básica e abrange o diagnóstico nutricional da obesidade e o tratamento e acompanhamento nutricional, na perspectiva das fases do curso da vida. Por fim, define as atribuições e competências da equipe de saúde, contendo uma parte específica voltada ao nutricionista e seu papel na prevenção e acompanhamento da obesidade.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

As ações de promoção da alimentação saudável desenvolvidas pela CGPAN se encontram no contexto da proposta de Política Nacional de Promoção da Saúde (em fase de discussão final no Ministério da Saúde) e da Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial de Saúde.

Dentre as iniciativas de promoção da alimentação saudável, as prioridades são: o incentivo ao consumo de verduras, legumes e frutas; a regulamentação de alimentos ricos em gordura, açúcar e sal; e a promoção

da alimentação saudável nas escolas.

1.7. Iniciativa de Incentivo ao Consumo de Frutas, Verduras e Legumes

No âmbito do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, esta Coordenação participou ativamente na validação da matriz de ações para a promoção do consumo de frutas, verduras e legumes no Brasil que, quando for implementada, envolverá ações de diversas instituições do Governo e demais atores sociais envolvidos com o tema.

A proposta do Consea, trabalhada no Grupo de Trabalho (GT) Alimentação Saudável e Adequada, chegou ao consenso de que a promoção da alimentação adequada e saudável deveria estar apoiada em um modelo de produção de base ecológica. Cabe destacar que o grupo teve um grande aprendizado com relação às barreiras, aspectos frágeis da Matriz, que servirão de experiências no aprofundamento das discussões futuras. A importância do modelo agroecológico para a promoção da alimentação adequada e saudável é um norte que deve ser seguido, mas a sua busca é um exercício de aprendizado, no qual a saúde muito tem contribuído e a contribuir. A Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição tem como uma de suas ações prioritárias para o ano de 2006 a programação de atividades para o aumentar o consumo de F,L&V, e para tanto, conta com participação no Grupo de Trabalho do CONSEA sobre Alimentação saudável e adequada, no contexto da implementação das diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira.

No sentido de concretizar a Iniciativa foi realizado em setembro de 2004, o primeiro Workshop conjunto OMS/FAO sobre hortifrutícolas e saúde, que ocorreu em Kobe - Japão - no Centro OMS/Kobe para a Saúde e Desenvolvimento. Este Workshop juntou mais de 50 peritos das áreas da saúde, nutrição, agricultura e horticultura, principalmente de países subdesenvolvidos. Deste workshop resultou, entre outros documentos, um Guia de Orientação para a Promoção de Frutos e Vegetais em Nível Nacional.

Em setembro de 2005, o Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (IMP-FMUL), em conjunto com a

Direção Geral da Saúde Portuguesa, OMS e FAO realizou, em Lisboa, um workshop destinado à promoção de frutas, legumes e vegetais nos países de língua portuguesa. O encontro, que contou com a participação de aproximadamente 8 países, destacou a grande diversidade na realidade dos países participantes. Existem diferenças de localização geográfica, ao nível das dimensões dos países, do seu grau de desenvolvimento, das políticas agrícolas e de saúde, dos problemas sociais a solucionar. No entanto foram identificados vários pontos em comum, em termos das características nutricionais das populações e das prioridades das políticas alimentares e nutricionais, por exemplo, a prioridade dada ao reforço da segurança alimentar, a necessidade de se contribuir para a diminuição da prevalência de malnutrição e fome, especialmente entre as crianças e mulheres em idade fértil, a necessidade de promover hábitos alimentares saudáveis de um modo geral, permitindo assim uma melhoria na qualidade de vida da população.

O Workshop de Portugal foi visto como uma oportunidade de se iniciarem programas de promoção de frutas, legumes e verduras, que tenham como base de orientação do Guia OMS/FAO ao nível nacional, para que desta forma se consiga contribuir efetivamente para a melhoria da saúde das populações e para a concretização dos Objetivos do Milênio.

Foi estabelecida uma parceria com a ANVISA no Projeto de Resíduos de Agrotóxicos nos Alimentos - PARA, para monitoramento de resíduos de agrotóxicos nas frutas, legumes e verduras mais consumidas no Brasil. Houve também a elaboração de uma proposta de campanha de mídia e de uma cartilha informativa voltada para as famílias de forma a estimular o aumento do consumo de frutas, legumes e verduras.

1.8- Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT

Esta Coordenação faz parte do Grupo Técnico que elaborou a portaria que alterou os parâmetros nutricionais para as refeições integrantes do Programa de Alimentação do Trabalhador. Como avanços, pode-se citar a adequação dos parâmetros calóricos das refeições de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, a

obrigatoriedade de práticas de educação nutricional a todos os estabelecimentos vinculados ao programa, a atenção especial que deve ser dada aos trabalhadores portadores de doenças relacionadas à alimentação e nutrição por parte das empresas beneficiárias, e a obrigatoriedade de contratação de responsável técnico nutricionista pelas fornecedoras e prestadoras de serviços de alimentação do PAT.

1.9 - Guia Alimentar para a População Brasileira

Uma das principais ações da Coordenação em 2005 foi à publicação, em outubro, do Guia Alimentar para a População Brasileira. Trata-se de um instrumento oficial que define as diretrizes alimentares para serem utilizadas na orientação de escolhas mais saudáveis de alimentos pela população brasileira a partir de 2 anos de idade. Baseado no cenário epidemiológico atual (transição epidemiológica e nutricional), nas evidências científicas bem como na responsabilidade governamental em promover a saúde e incorporar as sugestões da Estratégia Global da Organização Mundial de Saúde (OMS), o guia tem o propósito de contribuir para a orientação de práticas alimentares que visem à promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas à alimentação.

Foi iniciada também a elaboração de materiais para facilitar a divulgação das mensagens do Guia para a população como: Manual de Perguntas e Respostas; Cartilha voltada aos agentes comunitários de saúde; revisão dos dez passos para uma alimentação saudável e do teste "Como está sua alimentação?", bem como a disponibilização de *spots* de rádio com mensagens sobre alimentação saudável para serem utilizadas por qualquer emissora de rádio do país.

1.10 - Alimentação Saudável nas Escolas

A CGPAN coordenou o grupo técnico para discussão da temática de Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, que contou com a participação do Programa Nacional de Alimentação do Escolar-

PNAE/FNDE/MEC, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, Saúde da Criança/SAS, Agência da Vigilância Sanitária, Universidade de Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS. Este grupo teve 4 reuniões em 2005 e como principal resultado foi elaborado o guia dos “10 passos para uma alimentação saudável para escola” e a proposta de Portaria Interministerial para regulamentação da Promoção da Alimentação Saudável nas escolas.

Uma outra ação neste tema foi à elaboração de um projeto, em parceria com a ANVISA, OPAS e FNDE, voltado à Promoção da Alimentação Saudável em escolas públicas de ensino fundamental, com 10 escolas-piloto em dois municípios, cuja duração será de dois anos.

1.11. Regulamentação da propaganda de alimentos

A CGPAN está participando ativamente do grupo de trabalho instituído pela Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa - RDC, (nº 73 de 29 de março de 2005), que desenhou uma proposta de RDC para o controle de propaganda, publicidade, promoção e informação de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar. Além da Anvisa e da CGPAN, também fazem parte do GT o Instituto de Defesa do Consumidor – IDEC, o Ministério da Justiça, o Conselho Federal de Nutricionistas, o Ministério Público Federal, a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Frente Parlamentar de Saúde da Câmara dos Deputados, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos – ABIA e o Conselho Nacional de Auto-Regulação Publicitária – CONAR.

A CGPAN está subsidiando o grupo quanto às referências técnicas científicas baseadas nas diretrizes da OMS sobre alimentação saudável para definição dos parâmetros nutricionais no estabelecimento de pontos de corte para a classificação dos alimentos com alto teor em gordura, sal e açúcar, os quais sofrerão restrição de publicidade e propaganda.

COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

O Grupo Técnico responsável pelo **Monitoramento, Avaliação e Investigação em Alimentação e Nutrição** é responsável pelo cumprimento do disposto na 3ª diretriz “*Monitoramento da Situação Alimentar e Nutricional*”, na 6ª “*Promoção de Linhas de Investigação*” e na 7ª “*Desenvolvimento e Capacitação de Recursos Humanos*” da referida Política Nacional de Alimentação e Nutrição. As principais atividades realizadas no ano de 2005 competentes a essa coordenação estão descritas a seguir.

Equipe Técnica:

- **Avaliação**

Antônio Fagundes

Eduardo Augusto Fernandes Nilson

Ronaldo Dias

- **Implantação**

Andhressa A. Fagundes Romeiro

Helen Altoé Duar

Luciana Monteiro V. Sardinha

Maria Queiroz Maria

Mariana Vilela (estagiária)

Marília Mendonça Leão (coordenação)

Rozane Dávalos da Silva (estagiárias)

“Hoje o SISVAN não pode ser uma bússola com apenas os quatro indicadores cardinais de sua história de 25 anos no país. Deve ser ampliado para representar, com presteza e acuidade, no painel epidemiológico e no cenário econômico, social e político, os agravos e riscos para todo o ciclo de vida, desde a concepção até a velhice, sem omitir o registro e as medidas para corrigir as assimetrias que fazem do Brasil em dos três países mais desiguais de todo o mundo”.

MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O monitoramento da situação alimentar está contemplado na terceira diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e é uma ação recomendada pela OMS, OPAS, FAO e UNICEF, por meio da ação de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, com o objetivo de: “(...) monitorar as condições dos grupos desfavorecidos da população de risco e proporcionar um método de avaliação rápida e permanente de todos os fatores que influenciam os padrões de consumo alimentar e o estado nutricional visando à melhoria das condições de saúde e nutrição da população brasileira” (FAO/OMS, 1974).

Essa ação se propõe ainda a conhecer e acompanhar a magnitude dos problemas nutricionais da população, descrevendo continuamente as tendências de saúde e nutrição e os seus determinantes, em nível individual ou coletivo, identificado-os por áreas geográficas e mapeando as endemias carenciais como desnutrição energético-protéica, anemia, hipovitaminose A e deficiência de iodo.

Atualmente, o SISVAN encontra-se em fase de implantação e consolidação em vários países do mundo. No Brasil, o início da implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN foi em 1977 tendo como proposta a organização de um sistema de informação para o monitoramento do estado nutricional e da situação alimentar da população brasileira. Os resultados dessa ação devem permitir a disponibilização de informações para o planejamento de ações para prevenção e controle dos distúrbios nutricionais da população.

O SISVAN está sendo desenvolvido na atenção básica da rede do serviço de saúde e incorporado às rotinas de atendimento, monitorando o estado nutricional dos usuários, buscando detectar situações de risco e a prescrição de ações que possibilite a prevenção de efeitos deletérios à saúde e a garantia da reversão ao quadro de normalidade, quando necessário.

A recomendação da proposta é que o monitoramento nutricional seja feito para indivíduos em qualquer fase do curso da vida (crianças,

adolescentes, adultos, gestantes e idosos) que procurarem por demanda espontânea um serviço de saúde da atenção básica ou que forem acompanhados por uma equipe do Programa Saúde da Família, visando identificar precocemente os desvios nutricionais (baixo peso ou sobrepeso/obesidade), o mapeamento contínuo e atualizado (monitoramento) dos agravos nutricionais e o auxílio na melhoria da qualidade da atenção básica de saúde.

Tais informações irão fornecer uma base para decisões a serem tomadas pelos responsáveis por políticas públicas, planejamento e gerenciamento de programas relacionados com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional no Brasil.

No ano 2005 foram intensificadas ações e linhas de trabalho visando a implementar a Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN no país. Dentre essas ações destaca-se as capacitações macrorregionais, o lançamento do Boletim SISVAN, a compra de equipamentos antropométricos e a finalização da distribuição das publicações de apoio técnico.

1.1 – Finalização da distribuição dos materiais do SISVAN

Com o objetivo de apoiar a efetiva implementação da Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN no país, a CGPAN elaborou e distribuiu materiais de apoio técnico aos profissionais de saúde estaduais e municipais, de modo a esclarecer os objetivos e normalizar os parâmetros estabelecidos pelo SISVAN. Os materiais distribuídos, principalmente, nos meses de janeiro e fevereiro totalizaram 20.000 manuais técnicos com orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde, 75.000 kits de cartazes, 10.000 álbuns seriados de antropometria, 6.000 álbuns seriados sobre alimentação saudável e 20.000 CDs com o sistema de informações.

A CGPAN distribuiu os materiais impressos para todos os municípios e regionais de saúde, seguindo critério de população por município, universidades de Nutrição, Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição e as Áreas Técnicas Estaduais de Alimentação e Nutrição.

1.2 – Boletim SISVAN

A idéia de lançar o boletim do SISVAN é apoiar a capacitação e qualificação do profissional de saúde e especialmente do nutricionista, na medida que busca ampliar o alcance das ações de monitoramento nutricional. A reunião em um só documento, de indicadores sociais e econômicos, de saúde e produção de alimentos, e o acesso facilitado a informações relevantes das principais pesquisas nacionais sobre consumo e disponibilidade de alimentos, possibilitam dimensionar de forma mais efetiva a situação nutricional nacional e auxiliam o desenho de ações locais consistentes.

1.3 – Compra de equipamentos antropométricos para o SISVAN

Foi realizada a compra, com recursos alocados de R\$ 240.599,15 por meio de Pregão Eletrônico para aquisição de equipamentos antropométricos para viabilizar as ações de: vigilância alimentar e nutricional – SISVAN no âmbito da atenção básica do SUS, ações de monitoramento da população indígena com risco nutricional e ainda para atender ao módulo de avaliação nutricional de uma pesquisa sobre Saúde do Escolar a ser realizada em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS.

No total foram comprados 162 antropômetros pediátricos, 420 estadiômetros, 27 balanças eletrônicas para adultos, 54 balanças eletrônicas pediátricas. Estes materiais fazem parte dos kits para capacitação sobre avaliação nutricional enviados aos Estados e para a Funasa.

1.4 – Grupo de trabalho para incentivo para o SISVAN

Foi publicada a Portaria Nº 679, de 6 de maio de 2005, com a finalidade de constituir um grupo técnico assessor para proceder a estudos com o objetivo de consolidar uma proposta técnica e a recomendação ao planejamento orçamentário com vistas à criação de incentivo financeiro

para fomentar a implantação e a implementação das ações de vigilância alimentar e nutricional e da promoção da alimentação saudável no âmbito do Sistema Único de Saúde.

O grupo técnico constituído concluiu que o incentivo financeiro deveria transferir – regular e automaticamente – do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Estaduais e Municipais de Saúde, de modo a possibilitar o fortalecimento das ações de alimentação e nutrição no âmbito do SUS.

O resultado deste trabalho foi que apesar da sensibilização das instâncias envolvidas do Ministério da Saúde e Casa Civil não se identificou recurso disponível para execução do mesmo no orçamento de 2006 votado e aprovado pelo Congresso Nacional. No momento estão sendo estudadas algumas outras possibilidades de repasse de recurso para o desenvolvimento das atividades referentes à Atitude de Vigilância nos estados com orçamento próprio da CGPAN.

1.5 – Capacitações Macrorregionais em Vigilância Alimentar e Nutricional

Foram realizadas onze (11) capacitações macrorregionais, com abrangência nacional, entre os meses de maio a agosto de 2005. O objetivo dos eventos foi capacitar e acompanhar os profissionais de saúde da atenção básica no desenvolvimento adequado das ações de vigilância alimentar e nutricional.

Os estados foram agrupados por sua proximidade geográfica, segundo as regiões brasileiras e os técnicos capacitados tinham o compromisso de tornarem-se multiplicadores do conteúdo abordado em sua área de abrangência (estado, regional de saúde e municípios). Foram capacitados uns totais de 643 profissionais que atuam na implantação e/ou implementação do SISVAN.

Está sendo produzida uma publicação contendo toda a metodologia contemplada e os resultados obtidos por unidade da federação para serem distribuídos para todos os participantes, objetivando auxiliá-los na replicação do conteúdo em suas áreas de abrangência.

1.6 – Implantação do SISVAN nos Grandes Municípios

Após fechamento e discussão sobre os resultados obtidos em relação às capacitações macrorregionais se identificou à necessidade de apoio específico aos municípios de grande porte que têm especificidades diferenciadas para a implantação do SISVAN e acompanhamento das condicionalidades da saúde dos beneficiários do Programa Bolsa Família. Dessa forma, foram realizadas visitas técnicas aos municípios de Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Fortaleza e Brasília.

1.7 – Homologação do Módulo Municipal e do módulo de gestão do sistema de informação SISVAN

A equipe de monitoramento juntamente com a de informática da CGPAN se empenhou na finalização de uma versão consistente do módulo municipal com funcionalidades e relatórios a serem disponibilizados aos municípios.

O Módulo de Gestão permite a consolidação e a visualização das informações geradas pelo SISVAN – módulo municipal nas esferas de governo - municipal, estadual e federal. Além disso, este módulo é a ferramenta que os municípios dispõem para a entrada das condicionalidades do acompanhamento na saúde dos beneficiários do Programa Bolsa Família.

Esta Coordenação trabalha no aperfeiçoamento desses dois módulos constantemente.

1.8 – Programa Bolsa Família (Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS)

Durante o ano de 2005 houve trabalho articulado com a equipe do MDS para a concretização e publicação da legislação que regulamenta a gestão das condicionalidades do Programa Bolsa Família: Portaria GM/MDS nº 551 de 09/11/05. Este documento trata sobre a atuação dos gestores, e também traz as sanções que as famílias receberão quando não cumprirem com as

condicionalidades.

Com o objetivo de apoiar o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, foi feita uma tiragem de 13 mil exemplares do “Manual de Orientações sobre o Programa Bolsa Família na saúde”. Este manual de orientações, destinado aos gestores estaduais e municipais, foca na orientação para o início ou aprimoramento da estratégia para o acompanhamento das famílias do Bolsa Família.

Em outubro, objetivando fomentar o acompanhamento das condicionalidades do campo da saúde, duas frentes de trabalho foram adotadas pela CGPAN: o Informe “Bolsa Família na Saúde” e a frente feita junto ao Disque Saúde. Com a divulgação semanal, este é destinado aos gestores municipais e contempla informações sobre as condicionalidades da saúde, o prazo para registrar os dados, de como preencher o Mapa Diário de Acompanhamento. A divulgação é feita, principalmente, por e-mail e fax, ficando a finalização a cargo de uma empresa de comunicação contratada pelo Ministério da Saúde. A sensibilização dos gestores municipais (responsáveis Municipais pelo Programa Bolsa Família na saúde, Coordenadores Municipais do SISVAN, ou Secretários Municipais de Saúde), por meio de ligações feitas pelo Disque-Saúde para os 2.528 municípios que não acessaram o SISVAN. Em 25 de novembro já haviam sido contatados 845 municípios, isto é 33,43%.

Outra estratégia adotada para conhecer “in loco” e melhorar a adesão do acompanhamento das condicionalidades por esta Coordenação foram realizar visitas a municípios de pequeno e médio porte. Foram realizadas visitas aos municípios de São Mateus do Maranhão (MA), Rosário (MA), Madre de Deus (BA) e Simões Filho (BA).

Foi também disponibilizado aos municípios um sistema de informações para o acompanhamento dos beneficiários do Programa Bolsa Família.

O número total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com o perfil saúde no 1º semestre de 2005 totalizavam 5,5 milhões e estas possuem cerca de 4 milhões de crianças menores de 7 anos. Até o dia 15 de julho último, 1.671 municípios informaram dados referentes ao acompanhamento de 362.083 famílias, o que representa 6,54 % das famílias que deveriam ser acompanhadas. No segundo semestre, o total de famílias a serem

acompanhadas totaliza 5,7 milhões, em 05/12/05, somando cerca de 3,6 milhões de crianças menores de 07 anos, com 1.900 municípios que informaram os dados de acompanhamento de 659.753 famílias, o que representa 11,47%.

PROMOÇÃO DE LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

1.9 – Projeto Tabela de Composição de Alimentos – TACO

O projeto TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos tem como objetivo realizar a análise química nutricional sobre os principais alimentos consumidos no país, já que até o momento não existem informações consistentes da composição nutricional de alimentos nacionais e todo o planejamento e ação da área é referenciada em dados pontuais ou tabelas internacionais.

Este projeto é executado em parceria com o NEPA/UNICAMP, com apoio financeiro da CGPAN/MS desde 1996 e com apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome desde 2004. Atualmente também conta com parceria da ANVISA entendendo que este projeto é de fundamental importância principalmente para a implantação da rotulagem nutricional de alimentos.

A primeira e a segunda fase do projeto foi financiada pelo MS (convênio no valor de R\$ 650.052,00) tendo uma contrapartida de R\$ 132.000,00 chegando a um valor total de execução de R\$ 782.052,00. O estudo foi coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Universidade Estadual de Campinas - NEPA/UNICAMP com uma rede de laboratórios em todo o país. O trabalho teve início em 1997 compreendendo que a primeira fase se refere à elaboração de metodologia e a segunda a aplicação de mesma que se constituiu em análise de 198 alimentos processados e "in natura" originários de todas as regiões do país. Os componentes analisados foram: gordura total, nitrogênio, cinzas, fibra alimentar, ferro, cobre, sódio, zinco, potássio, magnésio, cálcio, fósforo, niacina, vitamina A, B1, B2, B6 e C, ácidos graxos e colesterol. Realizou-se a análise inclusive de todos os compostos que devem estar declarados na rotulagem

nutricional dos alimentos: valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio. Tais resultados foram publicados e o lançamento foi feito durante o CONBRAN em Campo Grande – MT e também em Brasília, pelos Ministérios da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Para dar continuidade a divulgação destes resultados a Tabela foi inserida no site da CGPAN – Ministério da Saúde e demais *sites* das instituições parceiras (NEPA-UNICAMP, ANVISA E MDS).

1.10 – Projeto Alimentos do Brasil – JICA

Trata-se de uma proposta de projeto de cooperação técnica entre o Brasil e o Japão, em fase de negociação com a JICA, Agência de Cooperação Internacional do Japão. O Projeto Alimentos do Brasil combina a investigação científica com o desenvolvimento local. Ele prevê a capacitação de comunidades carentes para melhorarem o seu padrão de consumo alimentar a partir dos seus próprios recursos alimentares locais, com apoio de trabalhadores capacitados e criação de centros de processamento de alimentos na comunidade. Prevê, ainda, a análise da composição dos alimentos selecionados pelas comunidades, tanto no aspecto nutricional, quanto dos seus potenciais bioativos. As análises dos alimentos selecionados pelas comunidades serão realizadas no âmbito deste projeto.

Visando à continuidade das negociações do projeto com a JICA em março de 2005 após aprovação da mesma a CGPAN enviou proposta do projeto para a Agência Brasileira de Cooperação – ABC. Vale ressaltar que para esta aprovação a CGPAN recebeu a visita de uma perita japonesa, durante o mês de junho e julho de 2004, quando então foram feitas diversas visitas institucionais e locais para os estudos de viabilidade do projeto, por parte da JICA. Até o momento a CGPAN aguarda resposta por parte da ABC para que possa dar continuidade à implantação do projeto no Brasil.

1.11 – Edital de Pesquisa CNPq

Foi lançado o Edital CNPq - nº 51/2005 para seleção pública de propostas para apoio às atividades de pesquisa direcionadas ao estudo da Alimentação e Nutrição e Promoção da Alimentação e Modos de Vida Saudáveis. Foram contempladas quatro linhas de pesquisa: a) monitoramento, determinantes e tendências da situação alimentar e nutricional, b) Promoção da alimentação e modos de vida saudáveis, c) Prevenção, detecção e tratamento dos distúrbios nutricionais no sistema de saúde, d) Gestão pública de programas, projetos e ações de alimentação e nutrição divididos em quatro faixas de financiamento totalizando um total de R\$ 4.460.000,00.

Foram submetidas 299 propostas das quais 27 não foram pré-selecionadas pela área técnica do CNPq, por descumprimento das regras do Edital, restando 272 propostas válidas. Foram aprovadas 88 propostas de projetos (em anexo).

1.12 – Pesquisa Nacional de Desenvolvimento e Saúde – PNDS

Foi aberta uma concorrência pública pela Unesco no formato de licitação – Edital 516, para a contratação da realização da PNDS com um módulo específico sobre micronutrientes. A exigência feita pela CGPAN era que a metodologia fosse compatível com as outras DHS para efeito de comparabilidade com os dados já existentes. Foram apresentadas cinco propostas de grupos compostos por instituições de pesquisa e serviço. Um foi desclassificado por não atender as regras da concorrência pública. Os outros proponentes apresentaram proposta financeira obedecendo a um teto máximo de nove milhões de reais, detalhamento e variáveis da pesquisa, objetivos, metodologia proposta compatível com a DHS.

Foram convidados cinco renomados pesquisadores idôneos para avaliarem as propostas. Foi vencedor o CEBRAP que obedeceu aos critérios propostos e inovou em alguns pontos a metodologia DHS, verificou-se que era o grupo mais qualificado com mais experiências e propostas originais para enriquecer a pesquisa.

A previsão para os primeiros dados serem conhecidos é em meados do ano de 2007. Ficou acertado, também, que o banco de dados será de

domínio público disponibilizado pela internet.

ÁREA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Dentre as principais atividades da área de avaliação, no ano de 2005, merece especial destaque à realização da pesquisa de campo da avaliação de impacto do componente de saúde do Programa Bolsa Família, incluindo o planejamento e a implementação da coleta de dados, bem como a subsequente entrada e limpeza dos dados obtidos.

Este trabalho de pesquisa, de natureza quase-experimental, tem buscado avaliar o impacto de programas de transferência de renda em uma mesma amostra de famílias de baixa renda, pertencentes a 04 municípios da região Nordeste, desde 2002, com a implementação do Programa Bolsa-Alimentação, e deverá ser finalizado até julho de 2005, com a publicação de seu relatório final.

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE CONVÊNIOS E APLICAÇÃO DE RECURSOS

Equipe técnica

Celina Claudia Proença Penna

Ewerton Santana Santos

Fernando Fernandes Vieira

Raimundo Dias Quirino

Yedda Paschoal de Oliveira (coordenação)

As atividades desenvolvidas pela Coordenação de Convênios e Auditorias constituem ponto de apoio ao cumprimento das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, uma vez que possibilitam a formalização de parcerias indispensáveis à execução de atividades no campo alimentar e nutricional, como também pela necessidade disponibilizar informações e análises permanentes sobre os convênios e auditorias.

O Ministério da Saúde disponibiliza, por meio dos convênios, recursos financeiros e assessoria técnica aos estados, municípios e a instituições parceiras para a concretização de ações previstas nas diretrizes da Política de Alimentação e Nutrição. E o processo de acompanhamento das auditorias verifica e analisa esquemas formais de controle físico-financeiro para cobrança de prestação de contas.

REALIZAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Em 2005, houve a renovação e acompanhamento dos convênios firmados com as 27 Secretarias Estaduais de Saúde, com os 6 Centros

Colaboradores em Alimentação e Nutrição, com os 3 Centros de Referência em Alimentação e Nutrição e outras 33 Instituições de Pesquisa.

Situação dos processos em dezembro de 2005

| Convênios | SES | Centros Colaboradores e Instituições | TOTAL |
|-------------------------------|------------|---|--------------|
| Convênios Acordados | 27 | 21 | 48 |
| Convênios Firmados/Empenhados | 27 | 19 | 46 |
| Convênios não empenhados | 0 | 01 | 01 |
| Convênios Pagos | 27 | 01 | 28 |

Para qualificação do processo de acompanhamento dos convênios, vem sendo feito também um esforço para a formulação e seleção de indicadores de avaliação e acompanhamento técnico das ações propostas para os convênios, bem como a realização de visitas e supervisões técnicas para acompanhamento dos convênios firmados com os estados da BA, RN, SE, PE, AL, CE e PI.

SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE AUDITORIAS DO ICCN E DO BOLSA-ALIMENTAÇÃO

Durante os anos de 1998 e 2001 a CGPAN foi responsável pela gestão do Incentivo ao Combate às Carências Nutricional – ICCN, que era um repasse fundo-a-fundo às Secretarias Municipais de Saúde para aquisição e distribuição de leite integral e óleo de soja a crianças, gestantes e outros grupos em risco nutricional. A partir de 2001, o ICCN foi gradativamente substituído pelo Programa Bolsa-Alimentação, que consistia num programa de transferência de renda diretamente às famílias vinculado às ações básicas de saúde e nutrição. O Bolsa-Alimentação ficou sob a gestão da CGPAN até outubro de 2003, quando então, foi unificado no Programa Bolsa Família.

Apesar desses dois programas já terem sido finalizado, a CGPAN faz o

acompanhamento das pendências na prestação de contas desses programas por parte dos municípios (denúncias, supervisões e auditorias) de qualquer procedência: SFC, TCU, DENASUS, dique-saúde e outros. Foi realizado também o acompanhamento in loco dos processos de auditoria realizados pelo Departamento de Auditoria do Ministério da Saúde, pela Secretaria Federal de Controle ou pelo Tribunal de Contas da União. Uma terceira atividade é a supervisão de municípios, em estreita parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde, objetivando apurar possíveis irregularidades (detalhamento no anexo II).

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

O Orçamento aprovado para o Programa Alimentação Saudável em 2005 foi de R\$ 18.617.820,00, este valor corresponde um acréscimo de 26,74% ao ano anterior.

Ações do Programa Alimentação Saudável em 2005:

| R\$ | | Em |
|---|---|----------------------|
| Nº | Ação | Valor |
| 8519 | Monitoramento da Situação Nutricional da População Brasileira. | 4.704.800,00 |
| 0806 | Apoio a Estudos e Pesquisas sobre Alimentação, com enfoque na recuperação Nutricional e Alimentação Saudável. | 3.781.000,00 |
| 6449 | Promoção de Hábitos de Vida e de Alimentação Saudáveis p/ a Prevenção das Obesidades e das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. | 1.200.000,00 |
| 4294 | Prevenção e Controle das Carências por Micronutrientes. | 6.000.000,00 |
| 2272 | Gestão e Administração do Programa. | 1.861.020,00 |
| 4641 | Publicidade de Utilidade Pública. | 1.071.000,00 |
| TOTAL DAS AÇÕES DO PROGRAMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL | | 18.617.820,00 |

A seguir, há o detalhamento técnico e financeiro por cada uma das seis ações do Programa Alimentação Saudável:

A execução orçamentária do Programa alimentação Saudável – 1215, foi de 86,65% do orçamento aprovado em 2005 e programado conforme detalhamento técnico abaixo:

| AÇÃO 10.306.1215.8519 – Monitoramento | | | | |
|--|---------|--------------------|-----------------|------------------|
| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
| Convênios (SES, Centros Colaboradores e Instituições de Pesquisas) | Custeio | 2.067.898,19 | 2.053.766,52 | 14.131,67 |
| Convênios (SES, Centros Colaboradores e Instituições de Pesquisas) | Capital | 183.211,12 | 160.000,00 | 23.211,12 |

AÇÃO 10.306.1215.0806 - Estudos e Pesquisas

| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
|--|----------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Edital de Pesquisas em Alimentação e Nutrição | Custeio | 2.824.760,00 | 2.824.760,00 | 0,00 |
| Edital de Pesquisas em Alimentação e Nutrição | Capital | 251.000,00 | 251.000,00 | 0,00 |
| Convênios (SES, Centros Colaboradores e Instituições de Pesquisas) | Custeio | 101.742,00 | 57.643,00 | 44.099,00 |
| Convênios (SES, Centros Colaboradores e Instituições de Pesquisas) | Capital | 228.258,00 | 125.000,00 | 103.258,00 |
| Convênios/2004 - Universidades e Instituições de Pesquisas | Custeio | 375.240,00 | 375.240,00 | 0,00 |
| SUBTOTAL | | 3.781.000,00 | 3.633.643,00 | 147.357,00 |
| Compra de Balanças, Estadiômetros e Antropômetros - SISVAN | Capital | 281.355,40 | 281.355,40 | 0,00 |
| I Mostra de Experiências Bem-Sucedidas em Nutrição | Custeio | 327.335,29 | 327.335,29 | 0,00 |
| PRODOC - UNESCO | Custeio | 400.000,00 | 400.000,00 | 0,00 |
| BLOQUEADO PARA ATENDER - SAS | Custeio | 705.000,00 | 705.000,00 | 0,00 |
| Edital de Pesquisas em Alimentação e Nutrição | Custeio | 740.000,00 | 740.000,00 | 0,00 |
| TOTAL | | 4.704.800,00 | 4.667.457,21 | 37.342,79 |

AÇÃO 10.306.1215.6449 - Promoção / Obesidade

| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
|---|----------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Recurso Destinado ao TC 19 - OPAS | Custeio | 466.000,00 | 466.000,00 | 0,00 |
| Edital de Pesquisas em Alimentação e Nutrição | Custeio | 734.000,00 | 734.000,00 | 0,00 |
| TOTAL | | 1.200.000,00 | 1.200.000,00 | 0,00 |

AÇÃO 10.306.1215.4294 - Micronutrientes

| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
|--|----------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| Micronutrientes - Compra de Fármacos VIT "A", Ferro e Acido Fólico | Custeio | 6.000.000,00 | 3.980.349,48 | 2.019.650,52 |
| TOTAL | | 6.000.000,00 | 3.980.349,48 | 2.019.650,52 |

AÇÃO 10.122.1215.2272 - Gestão e Administração . Do Programa. (GAP)

| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
|--|---------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Recurso Destinado ao TC 19 - OPAS | Custeio | 1.347.900,00 | 1.347.900,00 | 0,00 |
| BLOQUEADO PARA ATENDER - SAS | Custeio | 186.100,00 | 186.100,00 | 0,00 |
| Compra de Balanças, Estadiômetros e Antropômetros - SISVAN | Capital | 327.020,00 | 45.486,50 | 281.533,50 |
| TOTAL | | 1.861.020,00 | 1.579.486,50 | 281.533,50 |

AÇÃO 10.131.1215.4641 - Publicidade

| Descrição das despesas | Despesa | Valor Orçamentário | Valor Empenhado | Saldo a Empenhar |
|------------------------|---------|---------------------|---------------------|------------------|
| Publicidade | Custeio | 1.071.000,00 | 1.071.000,00 | 0,00 |
| TOTAL | | 1.071.000,00 | 1.071.000,00 | 0,00 |

O quadro abaixo apresenta o detalhamento das despesas do Programa Alimentação Saudável no ano de 2005.

Programa Alimentação Saudável - 1215**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - ANO 2005****Valores Empenhados**

| Descrição das despesas | Valor |
|---|--------------|
| Edital de Pesquisas em Alimentação e Nutrição | 4.549.760,00 |
| Micronutrientes - Compra de Fármacos VIT "A", Ferro e Acido Fólico | 3.980.349,48 |
| Convênios/2005 - SES, Centros Colaboradores e Instituições de Pesquisas | 2.396.409,52 |
| Recurso Destinado ao TC 19 - OPAS | 1.813.900,00 |
| Publicidade | 1.071.000,00 |
| BLOQUEADO PARA ATENDER - SAS | 891.100,00 |
| PRODOC - UNESCO | 400.000,00 |
| Convênios/20004 - Universidades e Instituições de Pesquisas | 375.240,00 |
| I Mostra de Experiências Bem-Sucedidas em Nutrição | 327.335,29 |
| Compra de Balanças, Estadiômetros e Antropômetros - SISVAN | 326.841,90 |

| | |
|------------------|----------------------|
| TOTAL (A) | 16.131.936,19 |
|------------------|----------------------|

| Valor não Empenhado | |
|-------------------------------|---------------------|
| Descrição das despesas | Valor |
| Valor não empenhado | 2.485.883,81 |
| TOTAL (B) | 2.485.883,81 |

| | |
|---|----------------------|
| TOTAL DO ORÇAMENTO = TOTAL (A) + TOTAL (B) | 18.617.820,00 |
|---|----------------------|

ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Equipe Técnica:

- **Coordenador**
Célio Luiz Cunha
- **Supervisor Técnico**
José Hélio Guilherme da Silva
- **Infra-estrutura de Informática**
Liana Brasil Bernardino
Sérgio Lettieri
- **Projeto e Desenvolvimento de Sistemas**
Adryanno Pinheiro
Amadeu Ramos Freire Junior
Fabio Leite Teixeira
Frederico de Almeida Meirelles Palma
Jefferson Moura Paravidine
Waldomero Aranda Filho

A Área de Tecnologia da Informação da CGPAN desenvolve atividades de análise, desenvolvimento e documentação de sistemas, elaboração de programas de computadores, planejamento, confecção, manutenção e atualização de páginas eletrônicas, manutenção e assistência técnica, treinamento em informática, assessoria e consultoria em informática, recepção técnica e montagem de equipamentos adquiridos, apoio na produção e confecção de gráficos, arquivos em meio magnético, figuras, fotografias, slides e materiais instrucionais, suporte técnico em informática, inclusive instalação, configuração e manutenção de programas de computação e bancos de dados, e treinamento em sistemas informatizados, suporte técnico a usuários internos, externos quanto à solução de problemas e dúvidas na utilização dos sistemas desenvolvidos, como Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Regionais de Saúde, e Regionais Datasus. Tais ações são orientadas pelas

demandas das Coordenações Internas da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição - CGPAN/MS e do Departamento de Atenção Básica/MS. O setor de informática também atende demandas de informações e pronunciamentos de outras instituições como Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Caixa Econômica Federal.

No ano de 2005, houve o desenvolvimento, implementação e manutenção dos sites para internet do Departamento de Atenção Básica, da Coordenação de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Básica, da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, da Coordenação da Gestão da Atenção Básica, da Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes, da Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Boletim SISVAN, do evento 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição das Nações Unidas e do evento I Mostra de Experiências Bem Sucedidas em Alimentação e Nutrição. Com relação aos sistemas, esta Coordenação foi responsável pelo desenvolvimento, implementação e manutenção dos sistemas para internet Cadastro Geral, Cadastro de Gestores, Controle de Distribuição de Vitamina A, Controle de Distribuição de Sulfato Ferroso, Cadastro de Notícias, Controle de Auditoria, Módulo de Cadastro de Publicações, Fórum on-line, Protocolo de Avaliação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Ambiente de Administração Geral de Sistemas, Ambiente de Automação de Eventos e Sistema de Distribuição do RedeNutri.

Além disso, também houve a análise, modelagem e implementação do banco de dados DBCGPAN, análise e reestruturação do banco de dados MSHB do Programa Bolsa-Alimentação. Também houve a participação da equipe em 11 (onze) macro-capacitações do SISVAN e 4 (quatro) capacitações atendendo solicitação de estados e municípios.

APOIO ADMINISTRATIVO E DOCUMENTAÇÃO

Equipe técnica:

Marco Mendonça Becker

Márcia Gomes Moreira

Sheila Castro Silva (coordenação)

Sandoval Carneiro Oliveira

Suely Pereira Lima

Rita de Cássia Rezende Calmon

Rosangela Maciel

O Setor de Apoio Administrativo e Documentação, desde a implantação da CGPAN, se constitui em um suporte à realização de todas as atividades da mesma, visto que interage de forma sincronizada com as inúmeras ações que necessitam materializar-se para a perfeita consecução dos objetivos da Coordenação.

Em 2005, as principais atividades que envolveram a equipe foram: a) o apoio à organização da 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição da ONU e da I Mostra de Experiências Bem-sucedidas em Alimentação e Nutrição; b) a organização dos arquivos do ICCN e do Programa Bolsa-Alimentação; e c) a distribuição de 1.300 kits de materiais do Programa de Suplementação de Vitamina A, de 1.707 exemplares dos Dez Passos para a Alimentação Saudável da Criança menor de 2 anos e 3.765 exemplares do Guia Alimentar para Crianças, entre outras publicações.

Destacam-se algumas atividades rotineiras, tais como: recepção, distribuição, expedição e controle de documentos recebidos e/ou expedidos, passando pelas publicações pertinentes à área técnica, administração de recursos humanos (RH), manutenção de arquivos e documentos, contatos com instituições externas, SES, CECAN's.

EVENTOS REALIZADOS

32ª sessão do Comitê Permanente de Nutrição da ONU

Esta Coordenação foi responsável pela organização da 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição das Nações Unidas – SCN, ocorrida em março de 2005, em Brasília, cujo tema foi: “Garantir o direito humano à alimentação adequada: nosso compromisso com as metas do milênio.” O evento contou com a participação de 1200 convidados (destes, 300 eram convidados internacionais), com duas programações paralelas (nacional e internacional). As principais atividades realizadas foram: apresentações dos Estudos de Caso do Brasil, Angola Moçambique e Bolívia; Oficina de sensibilização sobre DHAA; e Oficinas/grupos de trabalho sobre temas relacionados à alimentação e nutrição.

Como encaminhamento final, os representantes dos Países envolvidos nos Estudos de Caso (Brasil, Moçambique, Angola e Bolívia) firmaram uma Declaração de Intenções na perspectiva de analisar os temas de alimentação e nutrição, inseridos nos planos de crescimento e combate à pobreza, de maneira a garantir o cumprimento das metas de desenvolvimento do milênio, na perspectiva do direito humano à alimentação adequada. Esta assinatura referendou o interesse de continuidade em ações conjuntas entre os países, viabilizando parcerias entre si e futuros acordos internacionais.

I Mostra de Experiências Bem Sucedidas em Nutrição

A I Mostra de Experiências Bem-sucedidas em Alimentação e Nutrição ocorreu em Brasília nos dias 20 e 21 de outubro de 2005 e teve como propósito reunir os esforços dos mobilizadores sociais e incentivar a implementação das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição nos âmbitos estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde, identificando e valorizando as ações positivas que apontem os caminhos para melhorar as condições nutricionais

da população, permitindo disseminar essas práticas com incentivo em nível nacional.

O evento contou com a participação de 300 convidados, ao todo foram 157 trabalhos inscritos, provenientes de instituições de ensino e das secretarias estaduais e municipais de saúde, com aprovação de 70 trabalhos na categoria de pôster e 32 apresentações orais.

Ocorreu à premiação dos dez melhores trabalhos, escolhidos pela comissão julgadora, formada por representantes do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e universidades. Os trabalhos premiados foram:

| Nome do(a) autor(a) | Instituição | Tipo | Título do trabalho |
|--|---------------------------------------|--------------|---|
| FRANCISCO SARAIVA PEREIRA | SMS Nova Ipxuna - PA | Município | PERFIL DE ANEMIA DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS |
| ALCIDES DA SILVA DINIZ | Univ. Federal de Pernambuco | Inst. Ensino | AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE VITAMINA A NO ESTADO DA PARAÍBA |
| CRISTIANE APARECIDA AZEVEDO DE ASSIS MACHADO | SMS Curitiba | Município | GIBI CURITIBINHA ALIMENTAÇÃO SEGURA E SAUDAVEL |
| INÊS RUGANI CASTRO | Instituto Annes Dias – Rio de Janeiro | Município | OFICINA CULINÁRIA, SAÚDE E PRAZER: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES E PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL |
| MARIENE CASANOVA | SMS Balneário Camburiú - SC | Município | AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, BAL. CAMBORIU, SC. |
| MARGARETH TERESINHA VOLKWEIS | SMS Sapiranga - RS | Município | AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA |
| TEREZINHA DE JESUS PINHEIRO FRANCO | SES Tocantins | Estado | PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO NO ESTADO DO TOCANTINS - 1996-2003 |
| ANDERSON CARLOS DOS SANTOS | Univ. Federal do Paraná | Inst. Ensino | A INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PSF NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR - O OLHAR DE DIFERENTES TRABALHADORES |
| MARIA ELOISA POSSEBON GAZZO | SMS Canoas - RS | Município | SENSIBILIZAÇÃO DOS GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICIPIO DE CANOAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS A |
| SHEILA ROTENBERG | Instituto Annes Dias – Rio de Janeiro | Município | CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA |

Durante a Mostra, também ocorreu uma noite de autógrafos no lançamento do livro “Nem só passado, nem só presente”, do Dr. Bertoldo Kruse, presidente do Instituto Materno-Infantil de Pernambuco – IMIP. O livro conta à experiência do autor na Instituição e de outros profissionais que trabalharam na

fundação deste Instituto.

V Encontro Nacional dos CEANs e CECANs

Nos dias 16 a 18 de maio de 2005 foi realizado, em Brasília-DF, o V Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais e Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição, que teve como principais pontos: a) as ações da CGPAN realizadas em 2003/2004 e situação da execução dos convênios com as CEANs e CECANs; b) perspectivas das ações da PNAN para 2005/2006; c) discussão sobre os Núcleos de Atenção Integral à Saúde da Família e os Pólos de Capacitação Permanente em Saúde; d) planejamento da Semana Mundial da Alimentação; e) processo de construção do Sistema, da Lei Orgânica e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; f) Situação atual do SISVAN e Bolsa Família e g) Experiências estaduais na implementação das ações de alimentação e nutrição.

Além dos eventos acima, esta Coordenação realizou a X Reunião da Comissão Interinstitucional para Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo e a Roda de Conversa “Como promover alimentação saudável nas escolas?” no IV Fórum de Promoção e Educação em Saúde.

AÇÕES INTERSETORIAIS

Entre as principais parcerias desenvolvidas durante o ano, tem-se:

- **Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno** – Participação no grupo de trabalho sobre a nova curva de crescimento da OMS
- **CIAN** - Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição – participação nas reuniões e encaminhamento das propostas. Em novembro, a CPAN participou de uma reunião da CIAN com os representantes de portadores de patologias específicas, a fim de discutir possíveis estratégias de atenção/intervenção nutricional a estes grupos.
- **Codex Alimentarius**: participação junto ao grupo técnico do Codex Alimentarius sobre alimentos para fins especiais e organização das reuniões preliminares com os membros do GT no Brasil de elaboração da posição brasileira para a reunião em Bonn (Alemanha)
- **CONSEA** - Participação na Câmara Temática II: (Nutrição e Saúde), Câmara Temática I (Produção e Abastecimento), no GT Alimentação Saudável e Adequada e na Câmara Permanente de Mobilização Social.
- **FUNASA** - colaboração na criação dos materiais normativos e do módulo informatizado do SISVAN indígena. Participação na oficina de capacitação no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional da população indígena.
- **GT Fome Zero** – participação na elaboração do documento norteador da estratégia Fome Zero. As ações da CGPAN que integram a estratégia Fome Zero são: o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, acompanhamento pela Saúde das famílias do Programa Bolsa Família e as ações de Promoção da Alimentação Saudável.
- **Observatório de Políticas em Doenças Crônicas Não Transmissíveis** – OPAS/MS – REDE CARMEM / Brasil - acompanhamento do₄₀

planejamento, organização e execução do Estudo de Caso Brasil: a Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

- **OPS/OMS** – estabelecimento da cooperação técnica (TC OPAS 19) para capacitação de recursos humanos e produção de material didático para as ações de alimentação e nutrição.
- **Programa Bolsa Família** (MDS) – participação nas reuniões e apoio às ações do Programa para aperfeiçoamento do acompanhamento das condicionalidades do Programa.
- **SESAN/MDS** - revisão de conteúdo técnico das cartilhas para escolares e professores do ensino fundamental.

ANEXOS

**ANEXO 1 - Relação dos contemplados no Edital MCT/CNPq/MS-
SCTIE-DECIT/SAS-DAB nº 051/2005**

| Nome | Título do Projeto | Instituição |
|-----------------------------------|---|--------------------|
| Adriana de Azevedo Paiva | Vitamina A avaliação do programa nacional de suplementação de vitamina A no estado do Paraíba | UEPB |
| Alcides da Silva Diniz | Impacto do consumo de farinhas de trigo e milho fortificado com ácido fólico sobre as concentrações de folato intra-eritrocitário de mulheres em idade reprodutiva e na incidência de defeitos de fechamento do tubo neural em recém-nascidos do Recife | UFPE |
| Ana Lucia Brunialti Godard | Doença celíaca: Padronização de técnicas moleculares para screening genético a baixo custo. | UFMG |
| Ana Maria Baptista Menezes | Dieta, atividade física, gasto energético e composição corporal: um estudo de coorte prospectivo em adolescentes | UFPEL |
| Ana Maria Segall Corrêa | Concentrações de Ácido Fólico em Mulheres em Idade Reprodutiva Antes e Após o Enriquecimento das Farinhas de Milho e Trigo-Brasil | UNICAMP |
| Anibal Sanchez Moura | Tratamento da obesidade através de dietas de baixo índice glicêmico Mecanismos hormonais em distúrbios nutricionais | UERJ |
| Antonio Luiz Pinho Ribeiro | Treinamento Físico Aeróbico em Chagásicos com Insuficiência Cardíaca | UFMG |
| Arlete Catarina Tiftoni Corso | Acompanhamento da implementação da Lei da Regulamentação das Cantinas Escolares sobre os hábitos alimentares e o estado nutricional de escolares | UFSC |
| Carlos Alexandre Sanchez Ferreira | Desenvolvimento de um teste sorológico para o diagnóstico de pacientes celíacos e acompanhamento de dietas livres de glúten | PUCRS |
| Carlos Augusto Monteiro | Programa de estudos em epidemiologia nutricional a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. | USP |
| Célia Colli | Concentração de hemoglobina e prevalência de anemia em pré-escolares atendidos em creches da rede do município de São Paulo. Efetividade do programa de fortificação com ferro das farinhas de trigo e de milho | USP |
| Cláudia Leães Dornelles | Técnicas de biologia molecular na prática clínica dos nutricionistas para estudo da interação gene-alimentação na prevenção da obesidade infanto-juvenil | PUC-RS |

| | | |
|--------------------------------------|---|---------------|
| Claudia Saunders de Paiva Coelho | Avaliação do impacto da assistência pré-natal no resultado obstétrico | UFRJ |
| Cora Luiza Pavin Araújo | Fibras alimentares em uma população do Sul do Brasil: habito de consumo e fatores associados | UFPEL |
| Daniel Ferreira da Cunha | Qualidade da dieta e fatores de risco cardiovascular em pessoas vivendo em área endêmica para esquistossomose mansônica | UFTM |
| Deise Guadalupe de Lima | Diagnostico do crescimento físico, estado nutricional, nível de aptidão física relacionada à saúde e estilo de vida em crianças de 7 a 10 anos da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS | UFMS |
| Denise Oliveira e Silva | Análise de Estratégias de Informação, Comunicação e Educação para a Promoção da Alimentação Saudável | DIREB-FIOCRUZ |
| Dione Barbosa Rodrigues | Implantação e avaliação do impacto da iniciativa unidade básica amiga da amamentação/iubaam no df | FEPECS |
| Dirce Maria Lobo Marchioni | Promoção da alimentação saudável no ambiente de trabalho: redução da densidade energética das refeições servidas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição | USP |
| Domingos Lázaro Souza Rios | Diagnostico dos determinantes genéticos e ambientais da síndrome metabólica e uma abordagem dietético-educacional em famílias afro-descendentes da Bahia | UESB |
| Edna Regina Netto de Oliveira | Prevalência da obesidade e suas comorbidades, hábitos alimentares e pratica de atividade física em escolares da região urbana de Maringá/PR - diagnostico e intervenção | UEM |
| Eliane Lopes Rosado | Efeito do polimorfismo no gene ppargama2 e dos lipídios da dieta na resistência a insulina e na composição corporal de indivíduos obesos de grau 3 | UFRJ |
| Elizabeth Wenzel de Menezes | Resposta glicêmica de diferentes fontes de carboidratos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis | USP |
| Elizabeth Fujimori | Impacto da fortificação das farinhas de trigo e de milho com ferro e acido fólico na concentração de hemoglobina de gestantes atendidas em serviços de saúde da rede publica | EEUSP |
| Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski | Influencia do estado nutricional em pacientes vivendo com HIV/AIDS atendidos no Núcleo de Hospital Universitário "Maria Aparecida Pedrossian" da UFMS (HUMAP) e Hospital Regional de Mato Grosso do Sul "Rosa Pedrossian", Campo Grande-MS. | CCBS |

| | | |
|--|--|--------|
| Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho | Fatores de risco para alergia alimentar em crianças | UFPE |
| Emília Addison Machado Moreira | Entendendo o envelhecimento: reflexo do estado nutricional sobre a condição bucal em três gerações. | UFSC |
| Estelamaris Tronco Monego | Avaliação da qualidade da merenda escolar em Goiás | UFG |
| Fernanda Oliveira Magalhães | Avaliação de Obesidade e determinantes de saúde no município de Uberaba - 2005/2006 | UNIUBE |
| Fernando Helio Alencar | Saúde, nutrição e sobrevivência dos escolares residentes na área urbana de Manaus - Am. | INPA |
| Flávia Emília Leite de Lima | Diagnostico alimentar e nutricional da população inscrita no programa bolsa família, no município de Curitiba-PR. | FEPAR |
| Francisco de Assis Aquino Gondim | Avaliação comparativa do perfil nutricional e da incidência de doenças neurológicas carenciais em pacientes com doença inflamatória intestinal, doença celíaca e doença de Parkinson. | UFC |
| Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos | Estado nutricional de escolares de sete a quatorze anos do município de Florianópolis: evolução da composição corporal, tendência e prevalência de sobrepeso, obesidade e baixo peso. | UFSC |
| Gilberto Kac | Avaliação do impacto de dois programas de estímulo a adoção de um padrão saudável de alimentação e a pratica de atividade física durante a gestação e no pós-parto: dois ensaios clínicos randomizados | UFRJ |
| Haroldo da Silva Ferreira | Nutrição e saúde da população materno-infantil da região semi-árido de alagoas | UFAL |
| Helyde Albuquerque Marinho | Impacto da suplementação alimentar com farinha de pupunha (<i>Bactris gasipaes</i> H.B.K) e sulfato ferroso sobre o estado nutricional de vitamina A e ferro, em subgrupos de gestantes | INPA |
| Inês Rugani Ribeiro de Castro | Desenvolvimento de metodologia para formação de multiplicadores das áreas de saúde e de educação para promoção da alimentação saudável | SMS/RJ |
| Iracema Santos Veloso | Alimentação do trabalhador: uma proposta de intervenção para a promoção da alimentação saudável | UFBA |

| | | |
|--------------------------------------|--|---------|
| Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira | Implementação de um projeto-piloto de inserção da merenda escolar orgânica, com base em pesquisa de representação social, e desenvolvimento de metodologias de intervenção, visando o acesso a uma alimentação saudável na região de Parelheiros, São Paulo. | USP |
| Isaias Dichi | Efeito da ingestão de soja e óleo de peixe no perfil lipídico, nos níveis de homocisteína e no estresse oxidativo de pacientes dislipidêmicos | UEL |
| Janine Giuberti Coutinho | Monitoração de Propagandas de Alimentos Visando a Prática da Alimentação Saudável | UNB |
| Jarbas Rodrigues de Oliveira | Avaliação da ação antidislipidêmica e antiinflamatória da capsicum baccatum | PUCRS |
| Joel Alves Lamounier | Perfil Nutricional e Consumo alimentar de pré-escolares e escolares em dois municípios dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, região do semi-árido de Minas Gerais. | UFMG |
| José Eduardo de Aguiar Nascimento | Mudança no protocolo convencional de jejum pré-operatório: Repercussões clínicas e metabólicas de uma dieta líquida com carboidratos duas horas antes da operação | FCM |
| Josefina Bressan | Efeito do amendoim sobre o apetite e sua relação com os hormônios leptina, insulina e grelina em indivíduos com polimorfismos para os genes da leptina e seu receptor | UFV |
| Joyce Maria Annichino Bizzacchi | Prevalência da deficiência de ácido fólico e vitamina B12 em diversos grupos da população brasileira, após o programa de fortificação de ácido fólico adotado pela ANVISA | UNICAMP |
| Júlia Aparecida Devidé Nogueira | Promoção do estilo de vida saudável em crianças e adolescentes em idade escolar no Distrito Federal. | UNB |
| Kênia Mara Baiocchi de Carvalho | Promoção da alimentação saudável em trabalhadores usuários do programa de alimentação do trabalhador: estudo de intervenção randomizado e controlado | NUT |
| Leila Cesar Vargas | Promoção da amamentação como estratégia de melhoria da saúde da família | UVV |
| Leonor Maria Pacheco Santos | Perfil nutricional de uma comunidade quilombola no semi-árido e seus determinantes | UNB |
| Lucia Kiyoko Ozaki Yuyama | Fruteiras da Amazônia e atividade física como auxiliares no controle de sobrepeso e obesidade de escolares | INPA |

| | | |
|--|---|---------|
| Luciano Lima Correia | Transição nutricional na população materno-infantil: Um estudo de 8.000 famílias da Região semi-árida | ESP-CE |
| Luciene Burlandy Campos de Alcântara | Experimentação de Metodologia Educativa em Saúde e Nutrição na Atenção Básica de Saúde do Município de Niterói com vistas a Promoção da Alimentação e Modos de Vida Saudáveis. | UFF |
| Luiz Antônio Borgo | Alterações químicas, físicas e nutricionais em óleos utilizados em processos de fritura | UNB |
| Luiz Antonio dos Anjos | Construção e validação de um Instrumento de Avaliação da Ingestão Alimentar na População | UFF |
| Malaquias Batista Filho | Doenças crônicas e agravos não transmissíveis no estado de Pernambuco: prevalência e fatores de risco | IMIP |
| Márcia Faria Westphal | Atividades de educação nutricional em escolas de um município da região metropolitana de São Paulo | USP |
| Márcia Gonçalves Ferreira Lemos-Santos | Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para o estudo da dieta da população urbana de Cuiabá, Mato Grosso | UFMT |
| Márcia Regina Vítole | Investigação dos fatores de risco para obesidade precoce e anemia em uma coorte de crianças submetidas a um programa de orientações alimentares no primeiro ano de vida | FFFCMPA |
| Maria Aparecida Alves Cardoso | Impacto da orientação alimentar e da atividade física sobre o fluxo sanguíneo feto-placentário e crescimento fetal | UEPB |
| Maria Cristina Faber Boog | Promoção da Saúde, segurança alimentar e nutrição: a contribuição da educação nutricional | UNICAMP |
| Maria do Carmo Fontes de Oliveira | Usando o modelo Estágio de Mudança como estratégia teórico-metodológica para a promoção do consumo de frutas, verduras e legumes no ambiente escolar. | UFV |
| Maria Ligia Rangel Santos | Desenvolvimento de tecnologia de educação permanente a distancia para promoção da alimentação saudável (componente da Net-escola de Saúde Coletiva). | UFBA |
| Maria Marlene de Souza Pires | Avaliação do Estado Nutricional e Educação Alimentar | UFSC |
| Maria Terezinha Antunes | Efeito da modificação do estilo de vida sobre os fatores de risco cardiovascular que compõem os critérios de diagnóstico da síndrome metabólica, marcadores inflamatórios e balanço autonômico: Um estudo randomizado | PUCRS |

| | | |
|------------------------------|---|--------|
| Marina Ferreira Rea | Aperfeiçoamento das competências sobre alimentação apropriada de crianças menores de dois anos em Itapira, SP: um ensaio comunitário controlado e randomizado por cluster | IS |
| Mirela Jobim de Azevedo | Fatores dietéticos em pacientes com diabetes melito: fatores de risco e estratégias de intervenção para a síndrome metabólica e nefropatia diabética | CEDERS |
| Mônica Maria Osório | Distribuição intrafamiliar de alimentos: estudo de uma população de trabalhadores rurais no Nordeste do Brasil | UFPE |
| Neuza Maria Brunoro Costa | Promoção do estado nutricional de ferro e vitamina A em crianças: efeitos da intervenção com produto fortificado a base de soro de queijo adicionado de probiótico. | UFV |
| Patricia Constante Jaime | Impacto de intervenção para promoção do consumo de frutas e hortaliças em empresas cadastradas no Programa de Alimentação do Trabalhador. | USP |
| Pedro Israel Cabral de Lira | Promoção da alimentação e modos de vida saudáveis: um projeto de educação nutricional para escolares - município de gameleira - zona da mata meridional - Pernambuco | UFPE |
| Raquel Braz Assunção Botelho | Preparações regionais saudáveis | UNB |
| Raul Manhães de Castro | Desnutrição Neonatal: Eventuais repercussões sobre a biomecânica do sistema locomotor em crianças do sertão de Pernambuco | UFPE |
| Regina Mara Fisberg | Métodos e técnicas para estimativa da prevalência da inadequação de nutrientes em indivíduos residentes em regiões do Estado de São Paulo | USP |
| Regismere Viana Lima | Estado nutricional e fatores associados de indígenas da etnia Baniwa em São Gabriel da Cachoeira-Am | UFAM |
| Rejane Corrêa Marques | Conseqüências sobre a saúde de mulheres e crianças expostas a metais pesados via alimentação no garimpo de Bom futuro, Ariquemes, Rondônia, Brasil | UNIR |
| Rita de Cássia Ribeiro Silva | Fatores associados às doenças crônicas em estudantes do ensino fundamental das escolas públicas municipais da cidade do Salvador/ba. | UFBA |
| Roberto Dimenstein | Avaliação do efeito da suplementação materna de vitamina a no pós-parto imediato | UFRN |

| | | |
|---------------------------------|--|-----------|
| Rosana Salles da Costa | Estudo de validação do recordatório de 24 horas como método de avaliação do consumo alimentar de crianças entre 3 e 5 anos de idade, em uma amostra de base domiciliar do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. | UFRJ |
| Rosângela Alves Pereira | Validação de questionário de frequência do consumo de alimentos e de recordatório de 24-horas com o uso de água duplamente marcada e outros biomarcadores para adultos, Rio de Janeiro | UFRJ |
| Sandra Maria Chaves dos Santos | Apoio à promoção da alimentação saudável nas escolas do ensino fundamental: desenvolvimento metodológico, implantação e avaliação de um programa para educadores | UFBA |
| Solange Cristina Garcia Pomblum | Avaliação da deficiência micronutricional em idosos, seus riscos patológicos e prevenção. | UFMS |
| Sonia Bechara Coutinho | Impacto do treinamento dos agentes comunitários no estímulo e apoio ao aleitamento materno exclusivo na cidade do Recife | UFPE |
| Suzi Barletto Cavalli | Segurança alimentar em restaurantes comerciais: um estudo multicêntrico em Campinas, Porto Alegre e Florianópolis | UFSC |
| Teresa Helena Macedo da Costa | Padrão de consumo de café e monitoramento de riscos associados aos diabetes tipo 2, obesidade e dislipidemia na população adulta do Distrito Federal. | UNB |
| Vera Akiko Maihara | Estudo de Dieta Total de São Paulo: Avaliação de Ingestão Dietética de Elementos Essenciais (Ca, Fe, Na, Se e Zn), Tóxicos (As, Cd, Hg) e Microtoxinas (Aflatoxinas B ₁ , G ₁ e M ₁ , Fumonisina B ₁ , Ocratoxina A e Desoxinivalenol) | IPEN/CNEN |
| William Weissmann | Análise das estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição produzidas no âmbito da política nacional de alimentação e nutrição, a partir de 1999. | ENSP |
| Wolney Lisboa Conde | Desenvolvimento e validação de instrumentos para apoio a inquéritos nutricionais | USP |

ANEXO 2 - MUNICÍPIOS SUPERVISIONADOS E FISCALIZADOS EM 2005 (ICCN)

| <i>UF</i> | <i>Município</i> | <i>Problema detectado</i> | <i>Procedimentos adotados</i> | <i>Data do envio da solicitação de verificação das constatações</i> |
|-----------|-----------------------|---|--|---|
| SP | São Bernardo do Campo | Após os trabalhos de supervisão nas ações do Plano Municipal de Ajuste, constatou-se que o município esta cumprindo as metas de acordo com o Plano, tendo um saldo de R\$414.387,94 | | Em andamento |
| PE | Recife | Após os trabalhos de supervisões nas ações do Plano Municipal de Ajuste, foi constatado que o município estava apenas distribuindo o leite aos beneficiários,e também constatado um saldo de R\$.216.191.11. | Foi realizada reunião com a Coordenadora do Programa, sendo solicitada a aquisição do óleo de soja para que fosse distribuído de acordo com as normas da Portaria 709/99. | |
| | Uberlândia | Após os trabalhos e reuniões realizadas no município para verifica a adequada implantação do Plano Municipal de Ajuste, foi constatado que o Plano não estava em execução e um saldo de recursos no montante de R\$.216.898.45. | Foi realizada uma reunião com o Secretario Municipal de Saúde a Coordenadora do Programa, ficando acordado o envio de um projeto alternativo para utilização do saldo de recursos do ICCN | |
| | Santa Rita | Após os trabalhos de supervisão nas ações do Programa, foi constatado que o programa não estava sendo executado e um saldo de recursos no montante de R\$68.171,25 | Foi realizada reunião com a Coordenadora do Programa, informado que o prazo para execução do Plano de Ajuste era de 12 meses e que enviassem ofício solicitando informações quando a utilização, para que a CGPAN fizesse um parecer quando ao solicitado. | |
| SP | São Vicente | Após os trabalhos de supervisão foi constatado que o município cumpriu as diretrizes e metas do Programa. | Encerrou o Plano de Ajuste em Maio/2005. | Encerrado |
| SP | Guarujá | Apos os trabalhos de supervisão foi constatado que o município estava apenas distribuído só o leite integral, e um saldo de recursos no montante de R\$.27.000.00 | Foi realizada uma reunião com a Coordenadora do Programa, informando da irregularidade e solicitada a compra do óleo de soja para ser distribuído junto com o leite integral para os beneficiários de acordo com as normas da Portaria 709/99. | |

| | | | | |
|----|-----------------------|---|-------------------------------|---|
| SE | Aracaju | Após os trabalhos de supervisão do Plano de Ajuste dos Recursos do ICCN, foi constatado que o município não estava executando o Plano de Ajuste, sendo solicitado à devolução do saldo de recursos do ICCN, no valor de R\$259.991.00, corrigidos monetariamente. | | |
| SP | São Bernardo do Campo | Nas supervisões realizadas no Plano de Ajuste dos Recursos do ICCN, foi constatado que o município está cumprindo as normas e diretrizes do Programa. | | Plano de Ajuste em atividade, com previsão de encerramento em julho/2005. |
| RE | | Após os trabalhos de supervisão, foi verificado que o município corrigiu as falhas que estavam ocorrendo no período da visita realizada no mês de maio no tocante a operacionalização do Plano Municipal de Ajuste. | | |
| RN | Natal | Foi constatado após os trabalhos de supervisão que houve apenas problemas operacionais, mas não houve malversação dos recursos do ICCN. | ICCN, encerrado no município. | |